

Produção industrial recua novamente

Os resultados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do IBGE (PIM-PF) mostraram queda em nove dos 15 locais pesquisados em setembro. Goiás está entre os locais com recuo em todas as bases de comparação. Frente a agosto, a queda na produção local foi de 2,3%, no acumulado do ano, -4,4% e, em doze meses, acumula retração de 4,7%. Quedas mais significativas do que o consolidado nacional, e o terceiro pior resultado dentre os locais pesquisados.

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Setembro de 2021

LOCAIS	Setembro 2021/ Agosto 2021*	Setembro 2021/ Setembro 2020	Acumulado Janeiro- Setembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-4,0	-13,5	12,6	11,4
Pará	-0,6	-7,9	-2,3	-1,4
Região Nordeste	3,5	-13,7	-4,4	-2,5
Ceará	-4,4	-12,3	11,9	11,1
Pernambuco	3,9	-5,8	2,0	3,9
Bahia	3,7	-13,3	-13,4	-10,3
Minas Gerais	-0,2	5,0	14,2	12,5
Espírito Santo	0,2	-0,2	8,5	5,5
Rio de Janeiro	0,9	5,3	3,6	1,0
São Paulo	-1,0	-5,6	9,9	8,7
Paraná	-0,4	0,9	13,3	13,0
Santa Catarina	-0,5	1,5	18,1	16,4
Rio Grande do Sul	0,7	-4,4	12,7	11,9
Mato Grosso	-2,2	-8,3	-5,0	-6,5
Goiás	-2,3	-8,2	-4,4	-4,7
Brasil	-0,4	-3,9	7,5	6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

Os setores que têm influenciado esse resultado são: produtos alimentícios, produtos farmoquímicos e farmacêuticos, biocombustíveis, metalurgia e produtos de metal. Esse comportamento se explica pela base de comparação do ano passado, quando esses mesmos setores apresentavam resultados positivos acima da média nacional. A característica da base produtiva goiana garantiu que mesmo diante das adversidades da Pandemia da Covid 19, a produção industrial local seguisse aquecida. Em setembro de 2020, a fabricação de alimentos aumentou 11,1%, e medicamentos avançou 45,3% com o fomento do setor para atender a

demanda advinda da crise sanitária. Logo, os resultados negativos do ano atual se mostram mais como um retorno à produção habitual do que um recuo na produção propriamente dita.

Nesse sentido, a análise que se faz, é que os resultados atuais têm sofrido influência do bom desempenho no ano passado, quando, diante do perfil industrial de Goiás, a produção se manteve positiva. Comportamento acompanhado por apenas outros dois locais pesquisados, Rio de Janeiro e Pernambuco. Todos os demais locais fecharam 2020 em queda, com destaque para o consolidado nacional, cuja queda foi de 4,5%.

Atualmente, além desse efeito “base de comparação”, a produção local tem sofrido com o aumento dos custos de produção, aumento da inflação, dificuldade no acesso aos insumos e matérias-primas, e da retração da demanda. Portanto, ainda que o comportamento da produção goiana seja de queda, o viés é positivo, em especial para o setor da construção civil e sua cadeia produtiva.

Cláudio Henrique
Fieg/Cotec – Área Econômica

Januária Guedes
Fieg/Cotec – Área Econômica